

RESGATANDO A MEMÓRIA DA CIDADE DE CRUZEIRO DO OESTE.

Maristela Navarroⁱ
Cinthia Maria de Sena Abrahãoⁱⁱ

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo o resgate da história de Cruzeiro do Oeste – Pr., com foco no grande êxodo rural, após a grande geada de 1975, que erradicou os cafezais e transformou a terra fértil em pastagens e plantações de cana-de-açúcar, entre outras atividades de monocultura. Cidade interiorana, que foi considerada o maior empreendimento do Governador Bento Munhoz da Rocha na década de 1950, hoje retrata outra história, bem diferente da inicial, aqui contada pelos pioneiros que narram seus sonhos, esperanças, expectativas e concretizações, vivenciadas ao longo de suas vidas. Por outro lado, os pioneiros narram também o desapontamento por terem visto a cidade não ter se desenvolvido como esperado. O homem do campo não está mais lá, reside na cidade e trabalha como pedreiro, carpinteiro, auxiliar de serviços gerais, etc. Teve que se habituar a cidade, alguns aqui mesmo, outros migraram para centros maiores. As pessoas que contribuíram para a elaboração deste artigo relatam sofredamente suas experiências e foi muito gratificante, pois servirá como banco de dados para futuras gerações, posto que a história da cidade não tem muitos registros.

Palavras-chave: história; transformações; novos rumos.

CONTEXTO

De onde viemos? E por que estamos assim? Como era nossa cidade antes do êxodo rural? Como estão sendo recepcionados na cidade o campeiro, o bóia-fria, o trabalhador avulso, os migrantes de todas as áreas de nossa cidade?

REFLITA:

O êxodo rural foi conseqüência da monocultura predominante, onde o emprego de equipamentos modernos e o uso de novas técnicas reduziram a necessidade da mão-de-obra, ficando sem trabalho as pessoas foram obrigadas a ir em direção às cidades em busca de melhores oportunidades, por

isso podemos dizer que o êxodo rural foi, ou é, um processo de expulsão do homem do campo. Como recepcioná-lo já que não existem mais escolas no campo?

PARA COMEÇAR...

1. História de Cruzeiro do Oeste descrita em Rodrigues (2000) e Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste (<http://www.cruzeirodoeste.pr.gov.br/historia.php>).

Cruzeiro do Oeste, foi uma cidade criada na metade do século XX, no governo de Bento Munhoz da Rocha Neto, pelo Departamento de Geografia Terras e Colonização (D.G.T.C) e iniciou-se sua história pois, seria um local ideal para a colonização do Paraná, pelo seu tipo de solo, e repercussão social e econômica no Estado. As ruas e avenidas da cidade foram projetadas pelo engenheiro do Estado, e até hoje permanece essa estrutura física, com ruas largas e grandes avenidas, sendo a maior chamada Avenida Brasil que atravessa a cidade. Em função da terra fértil a base do desenvolvimento foi a exploração da terra e extração de madeira, em função do solo adequado ao cultivo, principalmente de café. A economia de Cruzeiro foi fundada a partir do perfil agrícola.

Em 14 de novembro de 1951, estava condicionada a Distrito Administrativo de Peabirú, através da Lei n. 790/51, e em 25 de agosto de 1952, é elevada diretamente à categoria de município autônomo, com área de 10.847 km² e com sete povoados: Iporã, Maria Helena, Porto Camargo, Saltinho do Oeste, Tuneiras do Oeste, Umuarama e Xambrê. Três anos depois em 28 de novembro de 1954, através da Lei Estadual n.º 253/54, alcançou sua autonomia plena e em 3 de outubro de 1955, foi eleito seu primeiro prefeito e a primeira Câmara Municipal. A instalação do município se deu em 17 de novembro de 1955, e assumiu o cargo Sr. Aparício Teixeira D'Avila como prefeito municipal. Um lugar de passagem, com uma simples pousada, fez-se cidade.

No dia 25 de agosto de 1960, foi instalada a Comarca de Cruzeiro do Oeste por Sidney Dietrichi Zappa, sendo o primeiro juiz de direito Osires Antonio de Jesus Fontoura e o primeiro promotor da justiça Pedro Vieira.

A partir dessas informações, percebe-se a importância de conhecer as nossa colonização bem como o nosso processo de formação .

Horta, 2008 diz sobre o aprendizado e conhecimento:

O aprendizado e o conhecimento desses processos de memória são fundamentais para a capacitação dos indivíduos na elaboração e compreensão de sua própria história, de sua habilidade de “fazer história” através dos fragmentos e relatos encontrados nos diferentes “baús”, pessoais, familiares, coletivos e institucionais (HORTA, 2008, p.112).

Para Schmidt e Cainelli (2004, p.113), “o trabalho com a história local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar suas próprias historicidade e identidade”. Valorar o processo é importante para entender o processo histórico, o que por sua vez é importante para essa percepção, como demonstra Tomazzi (1999).

Segundo Baller (2007), “a valorização dos referenciais locais, em oposição à globalização, cobre de importância a sustentação de identidades que possibilitem às pessoas a referência ao seu lugar e ao seu grupo de pertencimento”. Há que se ter um referencial, os valores, a cultura, ou seja as raízes de cada lugar têm que ser preservados, senão caem no esquecimento. Hoje em Cruzeiro do Oeste o que existe é uma história mais oral que escrita, com fragmentos que estão se perdendo o que não é admissível, pois como ficará a história das próximas gerações? Rodrigues (2000) narra a história de Cruzeiro do Oeste, com dados até o ano de 1975, de lá até 2010, não há registros analisados – há fragmentos, na Secretaria da Agricultura, Secretaria da Cultura, entre outros. A história é do povo e deve ser preservado como patrimônio.

2.Dados sobre seus primeiros habitantes (Rodrigues 2000 e Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste, 2011).

Cruzeiro do Oeste está situada na região noroeste do Estado do Paraná, embora figure no nome “Oeste”, seus primeiros habitantes foram índios Guaranis e Xetásⁱⁱⁱ. Devido ao solo fértil, arenito caiué, onde plantando tudo produzia, vieram os italianos, espanhóis, portugueses, alemães, poloneses, sírios, libaneses, japoneses para aqui trabalhar e usufruí-la. Da

mesma forma que em massa migraram populações do Estado de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e da Região nordeste.

Entre a década de 1960 e meados de 70, foi um município muito próspero e rico, e aqui se produziu e foi retirada muita madeira, tais como peroba, pau d'alho, figueira branca e palmito e introduzida a cultura do café que foi erradicado a partir da geada do ano de 1975, quando o município começou a empobrecer.

A partir disso, a pecuária passou a ser a atividade econômica predominante no município, o que foi aos poucos dando lugar para a exploração da cana-de-açúcar, hoje a principal fonte produtiva do município.

A cultura da população foi construída através da miscigenação de raças européia e asiática que aqui se estabeleceram. Vieram os Japoneses, portugueses, espanhóis, entre outros. A cidade ainda hoje comemora na Igreja de Deus – a maioria dos seus freqüentadores Alemães – o Dia da colheita. A tradição católica é forte, traço dos portugueses, onde se comemora o Dia 13 de maio – Padroeira – Nossa Senhora de Fátima, com festa (quermesse^{iv}) com a coroação e eleição da rainha da festa; outra tradição que se mantêm é a Folia de Reis que ocorre no mês dezembro/janeiro, sendo que no dia 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, os foliões se reúnem para ensaiar, e depois do natal saem para as visitas até o dia 6 de janeiro, comendo e bebendo o que o povo dá. A grande marca e nome conhecido é o de Dona Sebastiana que conta a história e como manteve a tradição, inclusive no ano de 2007 ela foi homenageada e sua história foi contada por seu neto Carlos^v, através de um documento de texto entregue na Secretária da Cultura e ali está arquivado que em uma parte relata o que se segue:

Em Goiás(Go) ficaram 20 pessoas doente e nem podia sair da cama de tanto que eles estavam doente mais uma mulher chamada dona Sebastiana.

Então ela ficou em desespero e ai ela fez uma Promessa para o Santo Reis que ela andaria 7 anos e 12 dias.Mas ela pensava como ela voltaria para Cruzeiro do Oeste então ela foi de baixo de uma árvore e fez a sua promessa para o Santo Reis.

Então José Abertacio ajudou todos eles e eles pegaram saúde e vieram para Cruzeiro do Oeste mas ela não sabia como cumprir a promessa porque ela precisava de quem cantasse Folia de Reis.

Então ela conheceu Antonio do Carmo ele é um bom folião então seu Antonio topou pagar a promessa. Então chegou o dia de sair com a folia que é no natal.Mas antes é dia da Santa Luzia dia 13 de dezembro eles sempre dão uma ensaiada juntam os folião iniciantes:

Antonio do Carmo, João Silvério, Isaias dos Santos, Sebastiana Silvério, Antonio Decreto, Horlando Bosa, Adélia Silvério, Otavio Ramos de Oliveira, Vera Lucia Silvério, Antonia dos Santos, Iraceu Silvério, Adir Paulino Afrânio.

Esses foram o que fundou a folia aqui em Cruzeiro do Oeste, mas quando chegou o ultimo ano dos 7 anos da promessa o povo não queria que parasse de andar e a turma estava mais forte e jovem foram então saindo mais no meio do caminho tinha sempre coisas inexplicáveis.

No meio do caminho chegaram numa casa que tinha uma moça que nunca andava na vida os médicos falavam que ela nunca andaria na vida .

Mas quando a mãe ficou sabendo da bandeira que elas estavam fazendo milagres ela chamou que cantasse em sua casa, então a menina que só ficava sentada numa cadeira que lá ficava o dia todo. Então os foliões e a D. Sebastiana cantaram e cobriu suas pernas com a bandeira depois que cantavam a menina mexeu as pernas. Então o pai ficou tão agradecido que ai o pai andou com a filha nos bairros até a chegada.

Mas não termina aqui chegando em outra casa distantes lá estava uma mulher em grito. Então eles chegaram e já colocaram a bandeira em sua cabeça e ela sarou.

Já em outro ano pararam numa casa que o pai de um menino queria que cantasse em sua casa porque o menino já tinha 20 dias que não comia só dormia no chão e pelado se pegasse e colocasse ele na cama ele caia então só queria ficar no chão mais o pai insistiu e então cobriu ele com a bandeira e cantou, cantou tanto que até o menino ficou sarado e acordou e pediu pão e leite e a mãe ficou feliz e foi pegar a comida o pai ficou tão grato e ai o pai andou com a bandeira e até o fim daquele ano.

Em querência a mulher que não andava mais não queria que a bandeira passasse na sua casa mais a sua mãe queria que cantasse então cantou a mulher andou e ficou muito grata e se arrependeu e aceitava todo ano a bandeira .

Mais aqui em Cruzeiro do Oeste uma mulher a dias que não comia e bebia e nem quase falava mais ela pediu que a bandeira cantasse em sua casa então ela foi benzida.

Depois seu Antonio do Carmo cantou e colocou as fitas da bandeira em sua garganta depois a mulher foi no banheiro e vomitou uma tocha de cabelo com carne e ficou sarada.

Mais os milagres não é só estes tem mais só que não para por esse que eu conto se perguntar para o povo eles vão dizer mais. (CARLOS, 2007).



Figura 1 - Folia de Reis. Foto cedida por Ana Lucia Ribas.

Os integrantes da folia de Reis ainda se reúnem e saem para festejar a cada início de ano, garantindo assim a continuidade de sua devoção. Em 2007 os cantores da folia eram: José Antonio do Carmo, Amarildo Silvério, Ailton dos Santos, Ailton Silvério, João Silvério Filho, Marco Silvério, Leonardo Silvério, Aparecido Dutra, José Dutra Vieira, Adélia Silvério, Iraceu Silvério, Vera Lucia Silvério, Verinha Dutra Silvério, Margarida, Tatyana, Rose, Nhatanya, José Fernando Silvério, conforme relato de Allan Carlos neto de D. Sebastiana, porém se não houver continuidade esta folia irá acabar nesta cidade.

Outro marco cultural e que se tornou um ponto turístico está localizado no bairro Cafeeiros, a Capela Imaculada Conceição. A capela é importante marco religioso para o município. Foi restaurada pelo Ministério do Turismo através do Programa Turismo no Brasil, e é um pivô da história de Cruzeiro do Oeste e região, que por anos ficou esquecida e hoje está em pleno funcionamento com celebrações de missas, quermesses e outras manifestações religiosas no Bairro Cafeeiros.



Figura 2 – Capela Imaculada Conceição. Foto cedida por Ariana

Nery

Albanez e Bezerra, 2005 contam a história da Capela:

Capela da Imaculada Conceição. Situada a 6 km de Cruzeiro do Oeste, no Bairro Cafeeiros.^{vi}. Responsável: Secretaria de Cultura e Turismo. Localização: Área Rural. Distância da sede do município: 3 km. Histórico: O Bairro Cafeeiros era o grande centro de comercialização e onde ficava o Hotel Cafeeiros local onde se hospedavam os engenheiros das companhias e os interessados em comprar as terras.

Em meio a derrubada da mata, no ano de 1952, ergueu-se naquele sertão a Capela Da Imaculada Conceição, construída pela população local que se uniu na doação da madeira e na dedicação de dois carpinteiros, o Senhor Waldomiro Vivian e Francisco Brassini juntamente com a companhia que colonizava a região, a COBRASA – Companhia Sul Brasileira de Colonização.

Construída em peroba, cana fistula e forro de pinho, madeiras abundantes na mata que cobria o noroeste paranaense.

Após sua construção, romeiros de toda região vinham para suas quermesses que aconteciam sempre em dezembro, na data do dia 8, no dia do louvor a “ Imaculada Conceição de Maria”, além da igreja, era de interesse dos romeiros visitar o alto do Cruzeiro e a Mina de Água Mineral onde as pessoas se banhavam acreditando em seu poder de cura.”(ALBANEZ e BEZERRA, 2005)

3. Sobre o nome da cidade: Cruzeiro do Oeste (Rodrigues, 2000 e Prefeitura Municipal Cruzeiro do Oeste, 2011)

Existem várias versões sobre a origem do nome Cruzeiro do Oeste. Segundo os primeiros moradores, a denominação do nome era devido ao cruzamento da Estrada Boiadeira com o picadão da Estrada de Ferro.

Segundo a versão do desembargador Edmundo Mercer Junior, a origem do nome Cruzeiro do Oeste estaria ligada ao fato de existir nesse local uma cruz, onde fora enterrado um dos picadeiros que acompanhava a expedição que viera para demarcar a Estrada Boiadeira, chefiada por seu pai, Edmundo Mercer.

Tem maior embasamento histórico a versão de Antonio Amado Noivo que afirma ter o nome do município se originado por volta de 1946 quando o capitão Renato de Mello, acampado nas proximidades do atual Hotel Presidente, solicitou a um de seus picadeiros^{vii} que procurasse água. Este encontrou água num regato próximo ao atual Fórum e para demarcar o local, colocou ali uma seta indicativa em forma de uma cruz. Neste mesmo local encontrou o picadão da Estrada Boiadeira, que serviu para facilitar o caminho de volta ao acampamento. Essa cruz tornou-se um ponto de referência para os tropeiros, que combinavam encontrar-se nesse local, conhecido como “Cruzeiro”. Usado por muitos, consolidou-se como Cruzeiro. Posteriormente passou a chamar-se Cruzeiro do Oeste para diferenciar de outros municípios denominados Cruzeiro.

4. Mapa

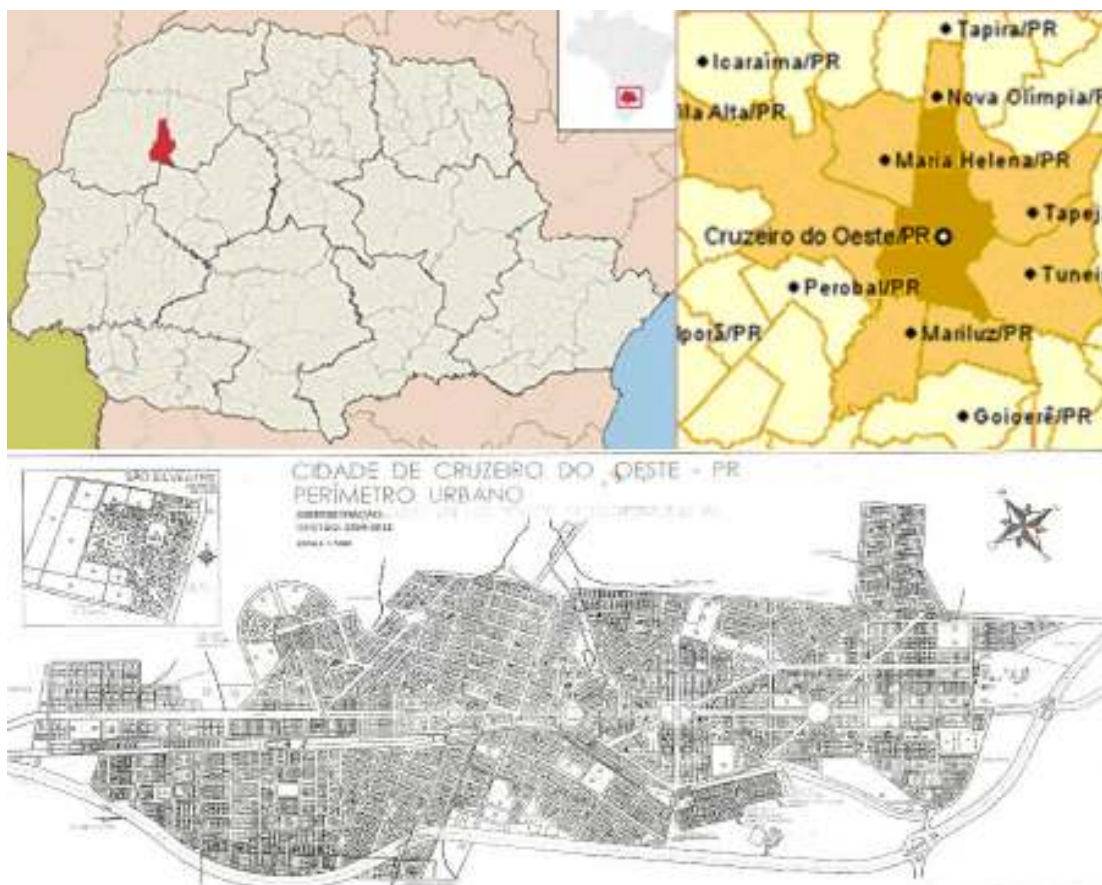


Figura 3 - Mapas de Cruzeiro do Oeste.

Fontes: MuniNet -Disponível em

<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87400&bt>; Museu Municipal Carlos dos Anjos; Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste; Wikipedia livre.

5. Os pioneiros

Rodrigues (2000, p.50-56) cita vários pioneiros que testemunharam o desenvolvimento da cidade.

ALIOLANDA RACHI, nasceu em Caconde, SP em 5 de maio de 1925.[...]veio para este Município de trem até Apucarana e continuou sua viagem de ônibus [...]quando chegou só havia mato, algumas trilhas para andar e poucas residências. [...] A iluminação provinha de lampião. Água, só de poço. As casas eram ranchos construídos de tronco de palmito e coberto de tabuinhas. O comércio funcionava como pensão, restaurante e bar.[...] “Valeu a pena vir para este município, somente porque meu marido conseguiu seus objetivos”.

O depoimento acima é bastante interessante na medida em que reflete a atração de famílias em busca de melhores condições de vida, conduzidas pela propaganda que existia à época. Conforme a propaganda oficial, Cruzeiro do Oeste seria um ótimo local para investimento (Ver Figura 4), cidade com propensão ao progresso, tanto pela terra, como investimento, já

que estava planejada com toda infra-estrutura de meio de transporte. O destaque se dá para oferta de terras produtivas para café, algodão, cereais, sendo o maior empreendimento do governador Munhoz da Rocha.



Figura 4 - Disponível no Museu Carlos dos Anjos, Cruzeiro do Oeste.

FRANCISCA FELIZARDA DE JESUS PACHECO DE ALMEIDA, nasceu em 25 de março de 1917 em Jaboticabal -SP, faleceu em Cruzeiro do Oeste em 14 de outubro de 1999. Morava em Vila Rica do Ivaí [...] chegou aqui em 1948. Durante mais ou menos seis dias viajaram “tocando” dez porcos e três vacas, trazendo quatro cavalos [...] Seu marido era safrista[...] ajudava o marido na roça e na plantação diariamente. Instalaram-se perto do Rio da Areia, onde havia água e pesca. [...] Foram fundadores, motivo pelo qual todos conheciam e conhecem o local como “Placa Felizarda”, a primeira propriedade. [...] Quando aqui chegou só havia mato, floresta virgem, muitos insetos e bichos, necessitando fazer fogo para que a fumaça os espantasse. Toda esta região era um aglomerado de pessoas. Continuou desmatando a redondeza e avançando mais terras adentraram outras picadas pelo caminho. Chegando ao centro da cidade (de hoje), conheceram pessoas que iniciando suas casas e comércio utilizando o palmito para a construção. [...] a economia daquela época era melhor, muito melhor. Hoje quase nada se compra, quase nada se colhe e mesmo assim precisamos trabalhar muito, visto a crise geral que se encontra em nosso país. [...] “Valeu a pena ter vindo para este município, pelas alegrias que aqui tive, e as amizades conquistadas” (RODRIGUES, p..51,52 e 53).

A placa Felizarda permanece como um marco histórico desta cidade. A Fazenda de propriedade de Francisca Felizarda, local de terra muito produtiva, foi dividida e hoje naquele mesmo local, encontram-se lavouras de cana-de-açúcar, abacaxi, e aviários.

ANTONIO AMADO NOIVO FILHO, nasceu em 21 de janeiro de 1923 em São Joaquim da Barra – SP. Chegou em 1949, vindo de Londrina com um jipe [...] objetivo instalar uma serraria, atraído pela floresta rica em madeira. Naquela época sua profissão era comerciante (café, cereais) e agricultor. Hoje agricultor (proprietário). Cruzeiro do Oeste naquela época era mata virgem e considerada como a “Terra Prometida”, tamanha era a qualidade de riquezas aqui encontradas servindo como objetivo de um grande desenvolvimento.[...] a floresta muito rica em madeiras, verdadeiros lençóis de palmito e a riqueza da fauna. [...] no passado era um município próspero, hoje empobreceu devido às péssimas condições em que vive o agricultor, à falta de apoio, à falta de preparo dos agricultores.[...] a economia daquela época era extrativa-agrícola. Nesta época era muito bom, muito melhor. [...] “Valeu a pena vir para este município. Aqui vivi, criei meus filhos, fiz amigos e sofri, mas sou feliz”(RODRIGUES, p.53 e 54).

A mata bruta foi totalmente devastada. Hoje o noroeste do Estado do Paraná está desprovido da mata tropical, com raras exceções – Parque Ingá em Maringá-Pr., a aproximadamente 135km de Cruzeiro do Oeste, e algumas áreas próximas ao Rio Paraná. No lugar da mata encontra-se pastagem, áreas de plantio de cana-de-açúcar, soja, mandioca, entre outros, na maioria das propriedades.

ARMANDO CERCI, nasceu em Avaí-SP e veio de Colorado em 1954 com um jipe, atraído pelas informações de que aqui era uma das melhores cidades da região. [...] era oficial de farmácia, hoje pecuarista(proprietário). Cruzeiro do Oeste era um município pujante, com uma agricultura desenvolvida, um comércio muito movimentado; aqui havia um giro grande de capital. [...] seria uma grande metrópole regional [...] A economia daquele tempo era a extração de madeira, café, milho, arroz e feijão em grande escala. A nossa economia piorou e muito, pois o próprio governo incentivou o corte do café que neste período era um ciclo econômico forte que passou a decair. A pecuária substituiu o café e terminou trazendo sérias desvantagens para o município.[...] “Valeu a pena ter vindo para cá e muito”(RODRIGUES, p. 54 e 55).

O café até a década de 70 gerou milhares de empregos, gerou riquezas e foi o produto considerado como símbolo nacional. A cultura cafeeira dava oportunidades tanto no plantio, nas capinas, na colheita, na comercialização, transporte e beneficiamento. Foi um grande contribuinte naquele período para a formação do Norte e noroeste do Paraná – incluindo aqui Cruzeiro do Oeste – que naquele período era forte e independente.

Mas em 1975, o Paraná viu sua trajetória ser modificada, conforme consta do documentário da Revista de Cafeicultura de 17/07/2010 o que se segue.

ESPECIAL 35 ANOS DA GEADA DE 1975 - Por Roberto Bondarik. Em 18 de Julho de 1975, há trinta e cinco anos, ocorria a Geada Negra, que erradicou a cafeicultura no Estado do Paraná. Naquela ocasião muitos não tiveram discernimento da amplitude dos problemas causados e das conseqüências que seriam geradas por esta geada, talvez ainda hoje muitos ainda não tenham essa compreensão. Geada negra mudou trajetória paranaense. [...]No dia seguinte, a Folha afirmava que os cafeicultores estavam de luto, mas os órfãos, a história mostra isso, eram a população do Norte, em especial os colonos, os pequenos proprietários, os comerciantes, as cidades, todos aqueles que se relacionavam direta ou indiretamente com a cafeicultura. Foram todos atingidos em seu modo e no seu estilo de vida, tivemos de reaprender a viver. Com as lavouras destruídas era preciso recuperar os prejuízos. As terras eram caras, precisavam continuar lucrativas, plantou-se soja, trigo e milho, principalmente. A mão-de-obra necessária era a mínima possível para as novas atividades. As colônias das fazendas começaram a se desfazer, os não proprietários passaram a se fixar nas cidades da região, muitos viraram bóias-frias. Londrina era sempre a melhor opção, surgiram bairros imensos, grandes conjuntos habitacionais como o "Cincão". Outros foram para Curitiba e São Paulo. Próximo a Campinas, existem bairros inteiros habitados por gente que se orgulha e chora de saudade, por ser do Paraná. Para aqueles que já eram proprietários, optaram em vender o que possuíam e comprar novas terras em regiões livres do frio, assim hordas de paranaenses rumaram a Mato Grosso, Rondônia e Acre. Rapidamente Rondônia virou um Estado. Mato Grosso virou dois, no do norte estão muitos dos nossos antigos vizinhos. Dizem que foi o maior fluxo migratório em tempos de paz, o êxodo rural norte-paranaense retirou do Estado quase 2,5 milhões de pessoas na década de setenta e 1,6 milhão na década de 1980, segundo dados do IBGE. Não é surpresa, cidades da região perderem lugar no ranking das mais populosas da região Sul. Talvez tenha sido a Geada Negra de 1975, o maior golpe da história na economia e na sociedade do Paraná, um acontecimento que precisa ser estudado, explicadas as suas conseqüências. Buscamos, tateando, ainda hoje uma nova identidade econômica. (BONDARIK,2010)

A geada de 1975 acabou com os cafezais do Paraná. Cruzeiro do Oeste, foi fortemente abalada pela perda de seus cafezais. A pecuária foi tomando lugar, juntamente com as plantações de cana-de-açúcar, soja, entre outras. Agora não tão lucrativa e sem necessidade de mão de obra, fazendo com que ocorresse o êxodo rural em massa dos habitantes de Cruzeiro do Oeste que juntamente com a municipalização de vários de seus distritos, fizeram com que os 60.000 habitantes fosse reduzidos e hoje fala-se em 20.000 habitantes.

JOÃO VITOR LISIK nasceu em São Luiz Gonzaga, Estado do Rio Grande do Sul. Veio com sua mãe e irmãos de caminhão, trazendo a

mudança[...] vieram encontrar o pai e o irmão que estavam aqui desde meados de 1952 à procura de novas terras. [...] comentava-se que nesta região havia grandes progressos e lucros. Até um ditado popular, muito conhecido por aqui era: “até em pé de café, dá dinheiro” [...] Lavrador e carpinteiro, hoje é pecuarista^{viii}. Quando chegou aqui a maior parte desta região era mata virgem, porém muitas casas já estavam construídas e a cada dia aumentava a população. [...] A comparação do município de ontem e de hoje é considerável, pois “não tinha nada”, era o início de uma grande cidade pólo. Com o passar dos anos é que se formou a maior cidade da região já conhecida. Hoje Cruzeiro do Oeste é pequena e não cresceu como se espera (RODRIGUES, 2000, p. 55 e 56).

5. Escolas rurais estaduais^{ix} segundo Rodrigues (2000)

- Estrada Guarani – Ensino Fundamental funcionava no Bairro Guarani e visava atender às necessidades dos moradores vinculados à cafeicultura a 19 km do município;
- Olga Bortolon – Ensino Fundamental, funcionava na estrada Paulo Pimentel – Bairro Santa Olga;
- São Silvestre – Ensino Fundamental, funcionava no distrito de São Silvestre.

A escola Olga Bortolon foi fundada em 1967, com o nome de Casa Escolar Olga Bortolon, com o curso Primário. E em 1983 através do Decreto de Criação n. 1491/83 recebeu o nome de Escola Rural “Olga Bortolon”. O funcionamento da escola era uma necessidade de época, pois a região era rica em produção cafeeira, e então a partir de 1983 começou a funcionar o Ensino de 1º grau. Mas, os tempos mudaram, a produção do café foi acabando, a pecuária tomou conta, o gado dando mais lucro e menos mão de obra, assim começou o “êxodo rural”, alguns foram para outros estados a procura do café, outros para a cidade em busca de emprego. No local funciona a Escola Municipal Cândida Azevedo Bottacin. De acordo com Neide Ferrarezzi, diretora da escola rural por 9 anos ...

... ali funcionavam salas de aulas com turmas multiseriadas. Os alunos tinham sede de conhecimento, porém muita dificuldade de concluir seus estudos. Com a municipalização/estatização das escolas os alunos ficaram sem chão ... Foram implantadas salas de

aula com turmas de 1 a 4 série no matutino e de 5 a 8 a noite e os alunos se sentiam deslocados..." [...]morava no sítio próximo a escola, hoje reside e trabalha nesta cidade. [...] a inclusão dos alunos naquele período nas escolas públicas/municipais/estaduais foi difícil e continua sendo.

A Escola Estadual São Silvestre foi fundada no ano de 1966, com o nome de "Grupo Escolar São Silvestre", oferecendo somente ensino de 1º a 4º série, tendo como diretora a Sra. Celina Silva, até dezembro de 1968. No ano de 1971, passou a ter o nome de "Escola Estadual São Silvestre – Ensino de 1º Grau, através da resolução n.º 1716/83. Informou a Sra. Celina, o seguinte:

Celina da Silva Ferreira, hoje com 70 anos, veio para Cruzeiro do Oeste em 1960, quando Umuarama ainda pertencia a Cruzeiro, tendo lecionado por 6 anos naquela localidade. Não tinha qualquer formação profissional, cursou apenas o ginásio, mas ali chegando, vendo um prédio abandonado, fez dele uma escola. Em 1966 veio para São Silvestre, e ali, em uma "escolinha" na beira da estrada, entre as Fazendas São João e Chiqueti, próximo a São Silvestre, foi professora. A escola ficava ao longo da estrada, e estava abandonada, e assim, limpou o local, com ajuda de moradores de São Silvestre, lavou, arrumou carteiras, e pôs-se a trabalhar com aproximadamente 50 alunos, isso quando não era tempo de colheita, em uma sala multiseriada, que dividia em grupos e então passava o conteúdo. Muitos alunos gostavam de estudar e eram dedicados, recordando-se da família Caetano, que eram muito inteligentes. Naquela época os alunos eram obedientes, dóceis, e a professora recebia autoridade dos pais para educar e ensinar os filhos. Em 1970, foi trabalhar na Escola Santa Olga, onde a diretora era a Sra. Cândida Azevedo Bottacin, ali lecionou para uma sala de 4ª série, haja visto que haviam mais professores. Os materiais das escolas eram disponibilizados pela Secretaria de Educação, onde buscavam cadernos, lápis, borracha, apagador etc., tudo muito difícil, porém gratificante. Tem alunos seus que são médicos, advogados, entre outras profissões que iniciaram seus estudos tanto em São Silvestre como em Santa Olga. (FERREIRA, 2011)

O vai ao mesmo sentido do depoimento acima é a lembrança de um dos moradores da cidade que revela que...

[...] Estudou na escola rural, eram todos na mesma sala, com a mesma professora, que nem sempre era formada, e nos ensinava o que sabia. Quando tinha que trabalhar na roça, meus pais não

deixavam eu ir na escola, tinha que trabalhar... Eu era um dos mais novos da minha casa, meus irmãos estudavam comigo na mesma sala. Quando tinha 15 anos, deixei o sítio, e já tinha abandonado a escola, aí fui estudar no "miniginásio" - Escola Santa Maria aqui em Cruzeiro do Oeste e terminei o 1 grau. Fiz da mesma forma o 2 grau. Passei no concurso e sou funcionário público hoje. Foi difícil mais consegui.

É possível constatar através dos depoimentos, o processo de êxodo rural e emigração que esvaziaram o campo de forma muito significativa em Cruzeiro do Oeste. A cidade perdeu importância econômica ao mesmo tempo em que substituiu a cultura agrícola intensiva em mão-de-obra por culturas extensivas e de baixa absorção do fator humano, bem diferente do que houve no início de sua formação, ou seja [...] “durante os ciclos da madeira e do café, décadas de 60 e 70, a população de Cruzeiro do Oeste contabilizou mais de 60 mil habitantes, figurando-se nesta época, entre os mais importantes centros urbanos do Paraná[...] (Cruzeiro do Oeste, 2008, p.21).

As pessoas que vinham para cá tinham notícia de um “oásis” em meio a selva – mata tropical – intacta, pronta a ser devastada, considerada como a maior pequena cidade do mundo em 1951. Em 1954 quando chegou aqui, o pioneiro Edivaldo Ferreira Lima “baianinho”, encontrou mais de duas mil casas, trinta e cinco hotéis (pensões), uma casa de saúde, quatro médicos, três advogados, quatro dentistas, seis farmácias, quinze armazéns, uma tipografia e jornal com oito páginas (Cruzeiro do Oeste), doze restaurantes, oito churrascarias, quatro açougues, três salões de beleza, quatro serrarias, três estabelecimentos bancários, um cinema, uma estação de rádio, uma escola de comércio, uma escola de alta costura, escolas primárias etc...

Com a crise instalada em 1975, após a grande geada, que erradicou as plantações cafeeiras, diminuindo significativamente o trabalho, bem como com os desmembramentos de vários municípios houve uma diminuição do território e também da população.

Uma parcela da população deslocou-se para outros municípios vizinhos, outra parte foi em busca de trabalho em grandes centros até mesmo fora do Estado tais como São Paulo, Minas Gerais entre outros.

Rodrigues (2000, p.70) diz:

Cruzeiro do Oeste poderia ser melhor representado no cenário estadual e federal se as forças políticas, lideranças vivas do município se aglutinassem em torno do mesmo objetivo, ver a nossa

cidade crescer. As lideranças políticas deveriam deixar o antagonismo que corrói um princípio, pois se baseiam na inveja e no egoísmo em época eleitoral. E o que percebemos pós-eleição é uma hipocrisia às vezes indescritível, pois os contendores eleitores se abraçam fraternalmente.

Com o êxodo rural, muitas escolas rurais municipais, acabaram fechadas por conta do número de alunos. As crianças que permanecem na zona rural foram remanejadas para a zona urbana, tendo como transporte escolar veículo cedido pela Prefeitura, diariamente, no período vespertino, conforme consta no Plano Municipal de Educação (CRUZEIRO DO OESTE, 2008, p.34).^x. Esta cessação das escolas rurais objetiva, a melhoria da qualidade de ensino e sanar dificuldades nas escolas rurais e municipais, com distribuição de melhores recursos para as escolas.

Apontamentos Finais

Sonhos e esperanças marcaram a história de Cruzeiro do Oeste, e fizeram com que de forma organizada se construíssem costumes e hábitos sociais que são o retrato de cada município. Porém, a população se mobiliza dia a dia, em busca de novas oportunidades e melhoria de condições, o que também ocorreu com o homem do campo, posto não haver para ele lugar para se fixar, ante a monocultura instalada, assim pode-se verificar que os efeitos das políticas administrativas e econômicas de cada cidade influenciam o seu povo e demarcam os seus caminhos.

Os dados do censo de 2000 (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social - IPARDES, 2011) apontavam um percentual expressivo de domicílios particulares desocupados. Os domicílios vagos na área rural, provavelmente reafirmam o processo que levou famílias a emigrarem da cidadem, em parte deixando suas casa e abandonando o campo ante as mudanças que resgatamos anteriormente. O destino das famílias foram diversos: algumas se deslocaram, temporariamente para Minas Gerais e São Paulo, no período da colheita de café em busca de trabalho; outras buscaram cidades maiores como Curitiba, Maringá, São Paulo, também atrás de trabalho.

A dificuldade de absorção das pessoas nas atividades urbanas também se reflete nos dados de decréscimo demográfico da cidade.

No sentido de trazer novas perspectivas, atualmente o governo municipal tem implementado vários projetos de capacitação, como informa a Secretaria de Indústria e comércio:

Com investimentos feitos em várias áreas, os setores da indústria e comércio locais vêm crescendo bastante. Somam-se a este fator as políticas direcionadas para incentivar as atividades de geração de emprego e renda, principalmente com o Programa Pro - Gerar. Iniciado em 2005 e reformulado em 2007, o programa beneficia novos empreendimentos, empresas já instaladas e aquelas que desejam se mudar para a cidade. O programa disponibiliza estrutura física, elétrica e hidráulica, além da isenção de taxas e tributos às empresas aprovadas. Mais de dez empreendimentos já iniciaram atividades com os benefícios do programa, aprovadas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico. Outras ainda estão sendo garantidas. Exemplos são as fábricas de bolas e bolsas e a cooperativa das Costureiras. O subprograma Fábrica de Mão de Obra é o pilar e início desta política. A partir dele foram realizados cursos capacitando mais de 2000 mil pessoas, em costura industrial, modelagem, manipulação de alimentos, artesanato, bordado entre outros. O artesanato é outra área que recebe estímulos do Governo Municipal de Cruzeiro do Oeste e conta com espaço próprio para divulgação e comercialização da produção local, no Programa Coisas Daqui e Artesanato. Também temos a associação de bordadeiras que trabalham com pedrarias e levam seu talento a grifes de grandes centros urbanos.(CRUZEIRO DO OESTE, 2010)

As usinas de álcool, na região – porém fora do município de Cruzeiro do Oeste –Pr - situadas uma em Tapejara-Pr a 24 km (Usina Santa Terezinha) e a de Perobal (SABARÁLCOOL) há 50km, geram emprego para muitas famílias cruzeirodoestanas. São trabalhadores avulsos, com contrato temporário e contrato por prazo indeterminado. Para os quais a empresa propicia cursos de capacitação para que desempenhem melhor os seus trabalhos. Na entressafra é que há maior movimentação de desempregados na cidade. A geração de emprego por parte das Usinas, movimentam o comércio local e da região.

Os trabalhadores rurais tiveram que se adequar a vida da cidade. O serviço do campo é escasso, assim a adaptação se impôs e temos muitos pedreiros, carpiteiros, auxiliar de serviços gerais, ou seja trabalhadores autônomos que mudaram o foco de sua vida. A cidade encontra-se em obras. Há muitas construções (Projeto do governo minha casa minha vida), e por hora

estão empregados. Há também neste momento, a construção de um presídio, que capacitou muitos para seu canteiro de obras.

A reportagem constante no site de Zeca Dirceu (2010):

[...]A construção e posterior entrada em operação do Centro de Detenção e Ressocialização de Cruzeiro do Oeste vai gerar cerca de 450 empregos diretos e indiretos. Iniciada em fevereiro deste ano, a obra será entregue em 2011 e terá capacidade para abrigar 728 detentos.

OBRAS – A construção está a pleno vapor. Dezenas de profissionais dos setores de engenharia e construção civil trabalham na finalização das fundações de todo o complexo, que depois de pronto terá 11.700 metros quadrados de área construída. O investimento total na obra é de R\$ 19,6 milhões, com verbas dos governos federal e estadual. [...]vislumbrávamos esta possibilidade de novos negócios, como restaurantes, pensões, hotéis, mercados, padarias e outros negócios que podem se estabelecer no entorno da penitenciária, beneficiando a cidade como um todo.. [...]Após a entrada em funcionamento o complexo abrigará 197 funcionários, entre agentes penitenciários e de segurança, 41 técnicos, entre auxiliares, profissionais de saúde, advogados e assistentes sociais. A unidade foi projetada nos moldes das inauguradas nos últimos seis anos, com divisão das alas de acordo com o perfil de presos.(ZECA DIRCEU, 2010)

Com uma obra de tão grande porte, os domicílios vagos urbanos que constavam do senso de 2000 (IPARDES), passaram a inexistir. Hoje já é difícil encontrar domicílio vago para moradia, e com isso os preços dos imóveis aumentaram muito, ante a oferta e procura de imóveis, e temos mais construções em andamento como o novo Fórum da Comarca que ficará pronto em 2012 – mais geração de empregos, diretos e indiretos.

A Prefeitura Municipal tem vários projetos para Cruzeiro do Oeste, um deles é o Terra Fértil, direcionado ao homem do campo, projeto este que visa manter o homem na sua propriedade rural, ou próximo a ela, desde que preencham os requisitos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que tenham por base o trabalho familiar na exploração de seu estabelecimento, que explorem 4 a 6 módulos fiscais de área de terra, e a agropecuária seja uma a base de sua fonte de Renda. O projeto tem parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e esta dará suporte aos agricultores, sendo que a Prefeitura compra os insumos e repassa aos agricultores, sendo dela o encargo de armazenamento deste, porém o transporte ficará a encargo do beneficiado. O atendimento é feito através de cadastro na Prefeitura Municipal.

Outros projetos desenvolvidos pela da Secretaria da Agricultura^{xi} são:

- P.I.A. (Programa de Inseminação Artificial) para DESENVOLVIMENTO DA BOVINOCULTURA DE LEITE:

Acompanhamento sistemático de veterinário e técnico em práticas de manejo reprodutivo; adequação de instalações e sanidade alimentar do rebanho.

- PROGRAMA COMPRA DIRETA:

Ajuda ao produtor rural com a aquisição dos produtos agrícolas para reforço da merenda das escolas e creches.

-PROGRAMA DE ADEQUAÇÃO DE ESTRADAS RURAIS:

Possibilita melhorias nas condições de tráfego das estradas rurais.

-DEPARTAMENTO DE NOTA FISCAL DO PRODUTOR:

Serviço de atendimento ao produtor rural tais como: emissão de Notas Fiscais do Produtor, certidão negativa de imóvel rural, Declaração de mudança, Declaração de Produtor rural; e representa o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) na cidade.

-PATRULHA MECANIZADA:

Estrutura de máquinas e implementos agrícolas a serviço do trabalho rural.

Os projetos são diversificados, mas manter o homem no campo é apenas uma tentativa, com os que ali permanecem, que são poucos. Assim, como rever os valores dessa gente que tanto lutou para o desenvolvimento do Município, do Estado e da Nação? Qual a alternativa viável para que o homem novamente tenha vontade de retornar ao campo? Qual seria a melhor forma de valorar o seu trabalho, e sua parcela de contribuição tão importante para a formação de nosso País? Será que tem volta? Que medidas de responsabilidades podem ser tomadas para mater o homem no campo, pois se ele sair, vai para as cidades, trabalhar na construção civil, e deixará de produzir alimentos e os nossos filhos como ficarão? Eis um alerta ...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANEZ, Patrícia; BEZERRA, Maria Fernandes Bezerra. Inventário Turístico Municipal. GESTÃO MUNICIPAL DE TURISMO/Dezembro 2005. Secretaria de Cultura de Cruzeiro do Oeste.

ANONIMO, (JOÃO DE DEUS). **Aluno na escola rural dos anos 70**. Entrevista pessoal [janeiro de 2011] realizada por Maristela Navarro.

BALLER, Gisele Inês. **Museu - espaço de identidade**. Revista Museu, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=13615>. Acesso em: 10 nov. 2010.

BONDARIK, Roberto. **Especial 35 anos da Geada de 1975 por Roberto Bondarik**. Disponível em <<http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=34025>> acesso em 24 de janeiro de 2011

CARLOS, Allan. **História da Folia de Reis**. Cruzeiro do Oeste, 2007. 2f. Digitado. Entrevista concedida a Secretaria da cultura de Cruzeiro do Oeste.

FERRAREZZI, Neide. **A escola rural**. Depoimento [janeiro 2011] por telefone para a autora: Maristela Navarro.

FERREIRA, Celina da Silva. **A escola rural nos anos 60/70**. Depoimento [20 janeiro 2011] entrevista pessoal colhida por Maristela Navarro. Cruzeiro do Oeste, Pr.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Os lugares de memória**. In: SILVA, René Marc da Costa (Org.). Cultura popular e educação: Salto para o futuro. Brasília, Secretaria de Educação à Distância- SEED, 2008. p.111-118.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social. **Cadernos do Município**. Cruzeiro do Oeste, 2010.

LIMA, Edivaldo Ferreira “baianinho”. **Pioneiro – Cruzeiro do Oeste**. Entrevista com depoimento pessoal [janeiro 2011] realizado por Maristela Navarro.

BUSNARDO, Érica; VOITCH, Guilherme. O FIM DE UM POVO PARANAENSE - **Os últimos dos XETÁS**. Disponível em <http://www.arara.fr/Indios%20Xetas%20no%20Parana.pdf>. Acesso 23 de janeiro de 2011.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste/Secretaria Municipal de Educação. **Aspectos da População**, p.21 – Lei 118/2008, dez/2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO OESTE – PARANÁ. Disponível em: <<http://www.cruzeirodoeste.pr.gov.br/historia.php#>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

RODRIGUES, Ari. et al. Cruzeiro do Oeste: origens e formação. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura: Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste, 2000.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

Zeca Dirceu. Construção da penitenciária gera 450 empregos em Cruzeiro do Oeste

Disponível em: <http://www.zecadirceu.com.br/post.php?id=596> acesso em 02 de fevereiro de 2011.

ⁱ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste – Pr., e-mail: maristela1964@hotmail.com

ⁱⁱ Educador Orientador, UFPR Litoral.

ⁱⁱⁱ Xetás – são um povo do tronco guarani. Eram coletores e caçadores quando descobertos, viviam como se estivessem na época da pedra polida. Não trabalhavam na agricultura e nem com cerâmica. Habitavam entre o rios Paraná e Ivaí, especificamente as margens do córrego 215 , no noroeste do Paraná, região chamada de Serra dos Dourados. A população estimada quandoem contato com o homem branco era de 250 a 450 indivíduos (BUSNARDO, 2011).

^{iv} Festa que homenageia o padroeiro.

^v Esta é a história contada por Dona Sebastiana para Allan Carlos em 2007.

^{vi} Telefone: (44) 3676 1636 ramal 23.

^{vii} Pessoa que munida de um facão, abria caminho por entre a mata formando as trilhas por onde as pessoas passavam.

^{viii} A pecuária que tomou parte do município voltou-se para a criação bovina de corte e leiteira.

^{ix} Estas escolas ainda existem porém não são escolas rurais, hoje são estaduais e ou municipais.

^x Também nesse plano há datas de cessação de algumas escolas, outras ainda estão em processo de cessação

^{xi} São projetos do Governo Federal, desenvolvidos pelo município que articula os projetos, monta, implementa e presta contas.